



Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de Ciência Política - IPOL

## **FOI MACRON POPULISTA NA CAMPANHA DE 2017?**

Um questionamento acerca da natureza do populismo

Rafael Neves Vieira - 17/0154581

Brasília,  
2019

Rafael Neves Vieira

## **FOI MACRON POPULISTA NA CAMPANHA DE 2017?**

Um questionamento acerca da natureza do populismo

Monografia de conclusão do curso de graduação em Ciência Política da Universidade de Brasília, produzida na realização da disciplina Monografia em Ciência Política 2, exigida para a obtenção do diploma de bacharel em Ciência Política.

---

Prof. Frederico Bertholini Santos Rodrigues  
Orientador

---

Prof. Adrian Nicolas Albala Young  
Parecerista

## AGRADECIMENTOS

Sou grato a meu professor orientador, que me fez ver de forma nova o problema no qual eu me esbarrava, e confiou em mim para desenvolver este trabalho.

E a meus amigos, que não me permitiram desistir de seguir em frente, mantendo minha sanidade com convites a sorveterias e mantras de yoga.

## RESUMO

Baseado nas contribuições de Paris Aslanidis para o estudo do populismo, este trabalho pretende realizar um estudo de caso sobre a campanha presidencial de Emmanuel Macron, para aferir se uma perspectiva ideológica de populismo impõe restrições analíticas à identificação do fenômeno. Para tanto, adotou-se a especificação de *framing* e realizou-se uma análise semântica de texto baseada em oração, considerando as ponderações metodológicas abordadas por Aslanidis. Busca-se, assim, obter uma detalhada caracterização da construção discursiva do Macron, testando se as críticas e limitações previstas para a abordagem ideológica se fizeram presentes e válidas. Com os resultados, não só se reconstrói a interpretação do populismo no caso particular, mas também contribui à teoria de *framing* populista apresentando novos dados e evidências.

Palavras-chave: Populismo; ideologia populista; framing populista; Emmanuel Macron; análise semântica de texto baseada em oração

Based on Paris Aslanidis' contribution to populist studies, this work intends to make a case study of Emmanuel Macron's presidential campaign, in order to assess whether an ideological approach to populism casts analytical restrictions upon identification of the phenomenon. Thus, we adopted a framing specification and conducted a clause-based semantic text analysis, considering Aslanidis' methodological propositions. We seek to obtain a detailed characterization of Macron's discursive construction, testing whether the criticisms and limitations expected for the ideological approach were present and valid. The results not only reconstruct the interpretation of populism in the particular case, but also contribute to the theory of populist framing by presenting new data and evidence.

Keywords: Populism; populist ideology; populist framing; Emmanuel Macron; clause-based semantic text analysis

## SUMÁRIO

1	– INTRODUÇÃO	5
1.1	– Problema de pesquisa e hipóteses	5
1.2	– Perspectiva teórica e metodológica	7
1.3	– Aspirações e restrições	10
2	– OPERACIONALIZAÇÃO	12
2.1	– Contextualização e precauções para a análise	12
2.2	– Discussão e escolha do método	16
2.3	– Desenho de pesquisa	19
3	– RESULTADOS	24
3.1	– Resultados e implicações	24
3.2	– Limitações na realização da análise	28
4	– CONCLUSÕES	29
5	– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

## 1 – INTRODUÇÃO

### Problema de pesquisa e hipóteses

A política mundial tem sido caracterizada nos últimos anos pela crescente relevância de líderes e movimentos, tais quais Donald Trump e Brexit, marcados pelo discurso de rejeição das práticas políticas tradicionais e exaltação da vontade popular. São exemplos de uma tendência que Cas Mudde (2004) denominou de *Zeitgeist* populista, no qual predomina um sentimento de afastamento das estruturas partidárias, acusadas de se distanciarem da vontade popular, e há uma busca de reforma política baseada no senso comum e consulta popular, pois se simplifica o ofício do político e o substitui pela consulta a especialistas. Com essas características, portanto, também é possível enquadrar a campanha presidencial de Emmanuel Macron, porém com uma distinção importante no discurso: seu teor globalista, ausente nos demais.

Assim surge a pergunta se Macron foi populista ao longo da campanha de 2017. A mídia foi rápida em tomar as semelhanças de forma taxá-lo como populista de centro<sup>1</sup>, denominação que não recusou<sup>2</sup>, entendimento ecoado pelo cientista social Marc Lazar, atribuindo-lhe um “estilo próprio de populismo” durante a campanha<sup>3</sup>. Porém essa visão é contestada por outra parte da academia, ao destacar seu caráter globalista e sua mobilização popular inclusiva justamente como exemplos de táticas de combate ao populismo (Mounk, 2019). Não há um consenso, apesar da pergunta parecer simples e direta, bastando observar se as características compreendidas como populistas são encontradas durante a corrida presidencial de Macron. O questionamento que se faz, então, é por que não se explica a lacuna sobre o populismo na

---

<sup>1</sup><https://www.la Tribune.fr/economie/presidentielle-2017/emmanuel-macron-ou-le-populisme-d-extreme-centre-617015.html>

<sup>2</sup>[https://www.lemonde.fr/election-presidentielle-2017/article/2017/03/19/emmanuel-macron-accepte-d-etre-compare-a-un-candidat-populiste\\_5097038\\_4854003.html](https://www.lemonde.fr/election-presidentielle-2017/article/2017/03/19/emmanuel-macron-accepte-d-etre-compare-a-un-candidat-populiste_5097038_4854003.html)

<sup>3</sup><http://www.rfi.fr/fr/emission/20190505-lazar-marc-peuplecratie-metamorphose-democraties-diamanti-populisme>

campanha do Macron? Por que não se faz clara a identificação se seria essa uma forma de populismo?

O cerne da questão levantada está no entendimento sobre populismo e suas possibilidades de manifestação. Apesar do histórico controverso (Aslanidis, 2016), os estudos sobre populismo têm avançado em torno do consentimento da proposta de Cas Mudde (2004) de categorizá-lo como uma ideologia de centro magro<sup>4</sup> onde a sociedade é composta por dois grupos, uma elite corrupta e um povo puro, homogêneos e antagônicos, sendo que a política deveria ser a expressão da vontade geral desse povo. Enunciado assim, o populismo se caracteriza pela construção de duas categorias centrais claras, cada qual com elementos e cargas próprias, com a articulação específica do “povo” em busca de uma estrutura de poder que reflita diretamente sua vontade, poder esse que foi usurpado ou negado pela ação da “elite”. A explicação dada para a capacidade do populismo de se apresentar sob diferentes formas foi feita definindo-o como uma espécie de ideologia de centro magro, isto é, uma ideologia não dotada de todos os conceitos que ideologias completas possuem, mas que, portanto, se adapta e incorpora a outras ideologias, acrescentando sua visão de mundo às construções ideológicas completas. Assim se busca descartar associações a dimensões desnecessárias ao populismo, tais quais políticas sociais ou econômicas específicas (Mudde 2004), permitindo a identificação de diferentes tipos de populismo e combinações com o espectro político, a exemplo, populismos de esquerda, neoliberais, de extrema direita, exclusivistas, inclusivos (Mudde & Kaltwasser, 2013; Torre, 2017)

Apesar dos benefícios denotativos da descrição de Mudde (2004), a lacuna acerca do populismo na campanha de Macron traz dúvidas quanto à validade da explicação dada para a capacidade de se identificar diferentes formas de populismo. Isto é, se o entendimento de populismo enquanto ideologia seria o fator de impedimento para uma identificação clara sobre a caracterização do Macron enquanto populista ou não. Esta é a principal hipótese a ser trabalhada neste trabalho, se a visão de ideologia é restrita e incapaz de analisar o populismo em todas suas formas, tomando como teste o

---

<sup>4</sup> Expressão traduzida livremente do inglês “*thin-centered ideology*”

caso do Macron. Dessa se retiram duas conjecturas básicas: de que haveria elementos na campanha de Macron incompatíveis com uma visão ideológica e que uma outra definição, mantidas as mesmas características descritivas de populismo enquanto ideologia, porém alterando somente a especificação, seria capaz de identificar esses elementos.

Em busca do esclarecimento para tais questões, será desenvolvida uma análise detalhada de discursos da campanha presidencial do Macron, para tentar aprofundar e determinar se houve ou não populismo durante a corrida presidencial. Assim, espera-se no primeiro momento produzir um entendimento conclusivo acerca do populismo no Macron, porém, a partir desse e das características encontradas, pretende-se ir além da mera caracterização do caso e conseguir traçar indícios para o porquê tal situação representou uma lacuna na teoria populista, buscando evidências se a suspeita sobre a definição ideológica se faz bom fator explicativo.

#### Perspectiva teórica e metodológica

A desconfiança na especificação ideológica encontra respaldo teórico na crítica realizada por Paris Aslanidis (2016) à linha proposta por Mudde (2004). Conforme elabora, há três problemas principais ao tratar populismo enquanto ideologia. O primeiro deles diz respeito à falta de detalhamento teórico quanto a quais atributos de ideologias completas estariam faltando em ideologias de centro magro. A especificação centro magro é por si só alvo de contestação, uma vez que não há uma clara definição e operacionalização dos elementos ideológicos para objetivamente diferenciar e subordinar às ideologias completas. Em segundo lugar está a inconsistência metodológica provocada pela classificação centro magro, evidenciada pela tentativa de traçar comparações a outras ideologias, encontrando dificuldades de pareamento de nível e espécie, além do risco de alargamento do conceito para abarcar falsos consensos. O terceiro problema é a natureza essencialista da ideologia, que impõe restrições à mensuração e classificação do fenômeno. Este é o principal ponto da crítica a ser explorado neste trabalho.



Conforme Aslanidis (2016) aponta, o essencialismo deturpa a identificação do populismo em dois aspectos: forçando uma percepção dicotômica e submetendo a um julgamento normativo. Ideologias colocam suas premissas explicativas centrais como arcabouço para todas suas construções, não há espaço para gradação em sua intensidade, e variações nessas são propensas à criação de subtipos. Aplicado ao populismo, tem-se o embate entre o povo puro e a elite corrupta como causa e explicação para todas as questões sociais, surgindo diferentes subgêneros a depender das maneiras com que esse ocorre, a exemplo o populismo exclusivista, que age visando a excluir os grupos privilegiados pela elite, o populismo agrário onde a elite é imaginada nos grupos urbanos que roubam os recursos e poderes da população camponesa, o populismo neoliberal, onde a elite impede a liberdade e poder financeiro do povo por meio da corrupção e do modelo econômico fechado (Mudde & Kaltwasser, 2013; Torre, 2017).

Porém, ao ignorar gradações, há uma barreira à quantificação do fenômeno, impedindo a observação de variações internas (Aslanidis, 2016). Reforçando seu ponto, Aslanidis (*idem*) apresenta a convergência de indícios à existência de graus de populismo encontrados, seja em estudos quantitativos (Jagers & Walgrave, 2007; Ruzza & Fella, 2011; Vasilopoulou *et al*, 2014), seja em estudos qualitativos (Lee, 2006; Tsatsanis, 2011). Tal deturpação dicotômica torna-se especialmente problemática ao se somar à carga negativa com que o termo “populismo” costuma ser visto (Müller, 2014), pois leva a uma interpretação normativa de como o populismo deve se apresentar (Aslanidis, 2016). Essa arbitrariedade leva a uma visão extremamente restrita e subjetiva do fenômeno, que forçosamente deve se adequar à estrutura ideológica prevista pelo pesquisador, por vezes causando análises discordantes sobre um mesmo fenômeno, ainda que baseadas nas mesmas fontes e métodos.

Ao considerar a problemática essencialista da ideologia para o estudo do populismo e combinar com a dificuldade de definição encontrada na descrição da campanha de Emmanuel Macron, é possível delinear com maior precisão as suposições a serem testadas tomando tal linha investigativa. Conforme abordada pela teoria de Aslanidis (2016), a especificação de ideologia limita a

mensuração do populismo ao ignorar gradações e impor um molde normativo. Isto leva a supor que, se uma perspectiva ideológica falha ao responder se a campanha de Macron foi populista, isso se dá por um ou ambos de dois motivos: ou porque Macron se localiza em níveis intermediários do espectro populista, uma vez que o essencialismo enfatiza os extremos e ignora os meios, ou porque a forma com que o populismo tenha sido articulado não seja de fácil e constante assimilação a um padrão ideológico normativo, como, por exemplo, devido à falta, excesso, alternância de caracterizações e propostas. Caso nenhuma dessas explicações seja verificada, há de se reconsiderar as implicações teóricas formuladas pela crítica, utilizando os dados revelados nesta pesquisa.

Apesar das complicações trazidas com a especificação de ideologia, Aslanidis (2016) reconhece os ganhos denotativos da proposta dominante, isto é, a categorização de “povo” e “elite” e sua articulação específica. Portanto, negando a especificação de ideologia e mantendo suas categorias descritivas, Aslanidis propõe a classificação do populismo enquanto um *framing* discursivo, conceitualização criada por Erving Goffman (1974). *Framings* consistem em estruturas interpretativas da realidade que proporcionam esquemas organizativos da experiência social e pessoal, atuando no campo discursivo por meio da construção de um diagnóstico social, identificação de um problema a ser resolvido, e de um prognóstico, uma solução a ser realizada. Devido à conotação negativa da situação diagnosticada, *framings* trazem também um aspecto motivacional de urgência na correção proposta (Snow & Benford, 1998).

Ao combinar o modelo de *framing* com os estudos populistas, Aslanidis (2016) define um *framing* populista, onde, além da superação da influência essencialista devido à redução da complexidade da especificação, ressalta duas vantagens fornecidas pela tipologia: o encaixe com o entendimento corrente de populismo e uma base metodológica sólida para análises empíricas. A construção esquemática de *framing* não contradiz o consenso descritivo do fenômeno populista, mas sim reelabora sua articulação anti-elite e pró-povo dentro de sua estrutura: a categorização de uma elite usurpadora do poder popular é ressignificada como o diagnóstico do *framing* populista, a retomada

da centralidade do povo na política é dada como o prognóstico do problema, cuja urgência da situação leva a uma busca de reprodução da vontade popular quase absoluta. Ao encarar o aspecto mínimo do populismo enquanto uma construção específica do campo discursivo, a proposta do *framing* populista promove uma clara orientação para a produção quantitativa, baseada na identificação e utilização das duas categorias de direcionamento opostas, “povo” e “elite”, porém focado no aspecto da articulação discursiva entre elas, dissociando de demais componentes de outros campos que seriam trazidos por uma carga normativa. Assim, há um fomento para criar bancos de dados focados no discurso, permitindo ampla comparação dos diferentes empregos e intensidades do discurso populista, facilmente quantificável e posto em escala.

### Aspirações e restrições

Quando se critica o essencialismo de uma visão ideológica percebe-se que as perguntas iniciais levantadas são problemáticas ao não conterem a possibilidade de uma variação de grau do populismo e ao realizarem um julgamento de valor sobre como esse deveria ser. Insistir em uma resposta de sim ou não a respeito do populismo é em si um ponto a ser contestado, sendo a questão melhor anunciada em torno da intensidade com que o populismo foi empregado, ou seja, em que medida Macron usou um enquadramento discursivo populista. A mudança para uma perspectiva gradativa abre um horizonte de identificação do populismo, permitindo ver que quaisquer candidatos também podem utilizar de tal *framing* discursivo, porém a distinção importante que se faz é a centralidade ocupada por esse na prática política dos atores (Aslanidis, 2016).

Esta alteração, capaz de destacar uma lacuna analítica importante, é uma das ambições deste trabalho. Ao responder sobre o uso do populismo na campanha de Macron de imediato há a expansão do horizonte de pesquisas sobre esse momento importante não só da história francesa e europeia, mas do paradigma político desta época. Abre-se espaço para a replicação de questionamentos semelhantes a outros políticos ou situações de lacuna, cria-

se base para a realização de pesquisas comparadas do discurso populista. Entretanto, há também a pretensão de contribuir para a teoria populista, especificamente em relação às críticas e proposições de Paris Aslanidis (2016). Espera-se conseguir testar se as discordâncias previstas para a abordagem ideológica são encontradas e se são boas explicações para a lacuna analítica detectada, fornecendo assim boas evidências para o avanço, reformulação ou abandono de tal perspectiva crítica.

No entanto, tais ambições são contidas dentro do escopo limitado deste trabalho, próprio de sua natureza enquanto projeto de conclusão de graduação universitária. Devido às delimitações temporais, não foi possível realizar uma análise extensiva de todos os discursos possíveis e interessantes à questão, tendo sido importante selecionar aqueles que aparentavam maior relevância, assim como a codificação e tratamento dos dados teve de ser realizada somente pelo escritor deste trabalho, incorrendo em complicações de confiabilidade que demandaram esforços extras para serem reduzidas e controladas. Apesar de apontar a uma direção propícia ao avanço da discussão populista, fecunda a críticas e novas visões, as limitações inerentes de tempo e recursos fazem deste trabalho apenas um esforço inicial, a ser expandido e complementado.

## 2 – OPERACIONALIZAÇÃO

### Contextualização e precauções para a análise

A primeira cautela que se deve ter ao estudar a campanha do Emmanuel Macron é compreender o quão peculiar e distinta foi a corrida presidencial francesa de 2017. Tanto do ponto de visto interno, sendo a única eleição da 5ª República realizada sob estado de emergência, quanto externo, com anseios após os resultados das eleições estadunidenses e do referendo britânico de saída da União Europeia, além de uma multiplicidade de casos disruptivos, variando desde denúncias de corrupção<sup>5</sup>, atentado terrorista<sup>6</sup> e cyberataques<sup>7</sup>, a corrida presidencial por si só não foi simples, mas a complexidade se amplia ao considerar as práticas atípicas adotadas por Macron na tentativa de marcar uma posição anti-sistêmica. Estas em si mesmas não implicam um comportamento populista, pois este depende da articulação e significado atribuídos às categorias “povo” e “elite”, porém demandam atenção para evitar equívocos de operacionalização, dificultando o estudo do fenômeno.

De início, tem-se a curta carreira política de Macron, apesar de sua função dentro do governo de François Hollande enquanto Secretário Geral Adjunto da Presidência da República e Ministro da Economia, Indústria e Tecnologia<sup>8</sup>. Títulos esses recusados por Macron, preferindo ser chamado de “funcionário público”, uma das táticas de distanciamento de sua imagem dos costumes políticos. Porém, a sua construção enquanto candidato surgiu de forma independente do Partido Socialista, quando em abril de 2016 lançou o movimento En Marche, com pouco mais de 1 ano de antecedência em relação às eleições. A orientação política tomada pelo movimento, que se opôs a se

---

<sup>5</sup>[https://www.lemonde.fr/politique/article/2017/01/24/la-femme-de-francois-fillon-a-percu-500-000-euros-comme-attachee-parlementaire\\_5068488\\_823448.html](https://www.lemonde.fr/politique/article/2017/01/24/la-femme-de-francois-fillon-a-percu-500-000-euros-comme-attachee-parlementaire_5068488_823448.html)

[https://www.lemonde.fr/politique/article/2015/03/11/qui-sont-les-frontistes-vises-par-l-enquete-europeenne-pour-fraude\\_4591161\\_823448.html](https://www.lemonde.fr/politique/article/2015/03/11/qui-sont-les-frontistes-vises-par-l-enquete-europeenne-pour-fraude_4591161_823448.html)

<sup>6</sup><http://www.leparisien.fr/faits-divers/marseille-2-hommes-interpelles-pour-risque-imminent-d-attentats-18-04-2017-6863700.php>

<sup>7</sup>[https://www.lepoint.fr/presidentielle/la-campagne-de-macron-cible-de-tentatives-de-piratages-de-hackers-russes-25-04-2017-2122486\\_3121.php](https://www.lepoint.fr/presidentielle/la-campagne-de-macron-cible-de-tentatives-de-piratages-de-hackers-russes-25-04-2017-2122486_3121.php)

<sup>8</sup> [www.elysee.fr](http://www.elysee.fr)

formalizar como partido até o último momento, não encontrava continuidade direta às práticas e ideais do Partido Socialista, embora Macron tenha continuado exercendo o cargo de Ministro até agosto do mesmo ano.

No entanto, as propostas e identidade do En Marche não foram definidas em sua fundação; com um discurso de sincretismo político e ideológico, o movimento declarava ser uma construção popular, trocando títulos e projeto fixo para se manter aberto à vontade da população, conforme essa se manifestar (En Marche, 2017). Assim, os temas e assuntos abordados foram selecionados por meio de eventos como *La Grande Marche*<sup>9</sup>, um projeto massivo de coleta de opinião por questionário, realizado por meio da distribuição de panfletos e entrevistas aos pedestres e moradores situados nas grandes cidades e avenidas escolhidas para a realização de grandes caminhadas, sendo desenvolvidos ao longo dos meses seguintes e durante a campanha presidencial, estratégia que permitiu a Macron se manter presente na mídia francesa durante todo o ano de 2016<sup>10</sup>. Por tais motivos, estudar a formação e campanha do En Marche de 2017 não é uma tarefa simples, pois a maleabilidade e inconstância do sincretismo, assim como sua fundação recente e dissociada de uma agenda preexistente, tornam difícil identificar suas construções e projetos, inexistindo nem grande base de dados nem fundamentação histórica de suas propostas.

Uma série de eventos extra-políticos correram poucos meses antes das eleições, também afetando o discurso dos candidatos ao colocar novos temas aos quais esses deveriam se posicionar. Dentre esses, por demarcarem situações pertinentes à teoria populista, assumem maior destaque para este trabalho três eventos específicos: a série de denúncias de emprego de funcionários fantasma atribuídas a François Fillon e a parlamentares do Front National, o atentado terrorista ocorrido dias antes do escrutínio do 1º turno e os cyberataques sofridos por Macron.

As acusações de contratar funcionários fantasma feitas a Fillon, entre o final de janeiro e meados de fevereiro, assim como a convocação de Marine Le

---

<sup>9</sup> en-marche.fr

<sup>10</sup> <https://www.nouvelobs.com/presidentielle-2017/20170217.OBS5437/la-bulle-macron-un-matraquage-publicitaire-massif.html>

Pen a depor dia 22 de fevereiro pelos mesmos motivos, em decorrência de investigações direcionadas a seu partido iniciadas em dezembro<sup>11</sup>, criaram uma situação favorável à construção de discursos populistas, pois, ainda que provada a inocência dos envolvidos, a suspeita é suficiente para que se associe de forma espúria os candidatos a práticas corruptas e ilegais de uma elite desconectada dos anseios populares, uma vez que ocupavam cargos parlamentares à época da ocorrência dos supostos delitos.

O atentado ocorrido dia 20 de abril<sup>12</sup>, apenas 3 dias antes do primeiro turno, deu potência ao debate acerca do terrorismo, tema o qual instiga a problematização da identidade popular europeia, muitas vezes carregado de islamofobia, situação favorável à redefinição do entendimento de povo, e assim à construção de discursos populistas (Polyakova, 2015). Quanto ao cyberataque sofrido por Macron, ainda que o vazamento de dados só tenha ocorrido às vésperas do fim do período autorizado para a propaganda eleitoral do primeiro turno, assim inviabilizando a discussão durante a campanha, desde fevereiro o movimento En Marche acusa ser vítima de tentativas de *hack* e alvo de *fake news*, situação comprovada posteriormente por companhias de cybersegurança<sup>13</sup>. A relação destas denúncias com o populismo está na possibilidade de atrelar essas táticas ilegítimas à ideia de uma elite desonesta que não quer permitir que um agente político possa trazer o interesse do povo.

A importância para o estudo do populismo de dar atenção a estes três casos decorre da observação que há, aos meses finais da campanha, uma situação mais favorável à articulação populista, então se faz importante distinguir tais momentos, pois é plausível considerar que os agentes políticos se adaptem às possibilidades e repensem quanto à utilização de discursos populistas, uma vez que o populismo seja tomado em graus e não a partir do paradigma essencialista de existência ou ausência do fenômeno. (Aslanidis, 2016)

---

<sup>11</sup> [https://www.lemonde.fr/politique/article/2017/01/24/la-femme-de-francois-fillon-a-percu-500-000-euros-comme-attachee-parlementaire\\_5068488\\_823448.html](https://www.lemonde.fr/politique/article/2017/01/24/la-femme-de-francois-fillon-a-percu-500-000-euros-comme-attachee-parlementaire_5068488_823448.html)  
[https://www.lemonde.fr/politique/article/2015/03/11/qui-sont-les-frontistes-vises-par-l-enquete-europeenne-pour-fraude\\_4591161\\_823448.html](https://www.lemonde.fr/politique/article/2015/03/11/qui-sont-les-frontistes-vises-par-l-enquete-europeenne-pour-fraude_4591161_823448.html)

<sup>12</sup> <http://www.leparisien.fr/faits-divers/marseille-2-hommes-interpelles-pour-risque-imminent-d-attentats-18-04-2017-6863700.php>

<sup>13</sup> [https://www.lepoint.fr/presidentielle/la-campagne-de-macron-cible-de-tentatives-de-piratages-de-hackers-russes-25-04-2017-2122486\\_3121.php](https://www.lepoint.fr/presidentielle/la-campagne-de-macron-cible-de-tentatives-de-piratages-de-hackers-russes-25-04-2017-2122486_3121.php)

Outro ponto potencial a ser apresentado, uma vez que este estudo se dá sobre o populismo na campanha, é a forte presença de Marine Le Pen, do Front National, uma candidata notadamente populista. Pode-se alegar que a existência de um agente fortemente populista deturparia a atuação dos demais candidatos ou a identificação desses enquanto populistas, pois temas e visões populistas entrariam a arena de discursos da disputa política, porém esta ressalva não se faz relevante a este estudo.

Primeiramente, ainda que assuntos que orbitem o discurso do candidato predominantemente populista passe a integrar a pauta de seus concorrentes, esses não necessariamente assumirão um caráter populista, uma vez que este depende da articulação entre suas categorias. Não há literatura suficiente que estude o efeito e influência que a presença de um candidato claramente populista causaria sobre os discursos dos demais que não são tão facilmente reconhecidos como tal, uma lacuna que aponta para a crítica da imposição de um essencialismo provocada pela visão ideológica, que nega a possibilidade de gradações de manifestações populistas, excluindo, por conseguinte, a possibilidade de candidatos tidos como não populistas terem seus discursos afetados.

Em segundo lugar, ainda que de fato a presença de forte discurso populista leve à maior manifestação de discursos populista pelas outras partes, isso pouco afeta, pois o importante é que a escolha de utilizar tal *framing* discursivo foi tomada e esse passou a integrar em parte o discurso do candidato. Não há um julgamento normativo feito ao caráter sobre os candidatos que optarem por assim fazerem, se suas intenções iniciais são ou não de utilizar populismo, se o populismo foi utilizado somente em resposta a outro candidato mais populista, o importante é identificar o uso desse para depois poder estudar como ele interagiu com o resto do sistema político e social. Portanto, ainda que Macron, caso tenha utilizado discurso populista e assim o tenha feito somente devido ao contato com Marine Le Pen, identificar o uso de tal padrão discursivo é válido para a caracterização e desenvolvimento do estudo no campo.



Como última ressalva a ser feita, as campanhas presidenciais foram logo sucedidas pelas disputas para as eleições senatoriais em setembro, fazendo com que muitos partidos já realizassem publicidade durante os momentos finais da corrida pelo Executivo. Tal foi o caso do En Marche, que tentou manter a mobilização alcançada durante a campanha presidencial com o desenvolvimento e expansão de suas práticas, podendo, porém, abordar tópicos os quais não tiveram tempo durante a corrida presidencial, como os cyberataques. Assim, este estudo poderia se estender até tal momento político, acompanhando a evolução da articulação discursiva realizada pelo En Marche, porém, devido às restrições de tempo e recursos humanos, não foi possível realizar tal projeto de maior escopo. A questão fica, porém, como um campo a ser explorado em continuidade a este trabalho.

## Discussão e escolha do método

Feitos os apontamentos anteriores sobre a campanha de Macron, resta a pergunta de como abarcar tais observações em uma análise sobre o emprego do *framing* populista. Conforme aborda Aslanidis (2016, 2018), as perspectivas de *framing* discursivos entendem “discurso” como o meio de produção em texto por parte de qualquer agente capaz de comunicação, incluindo, assim, desde falas e estatutos até postagens online e slogans realizados por políticos, a mídia, ou por movimentos. Todavia, nem toda forma de análise textual é adequada ao estudo do *framing* populista, pois, para que se consiga abordar com confiança o grau de populismo mantendo as cargas e articulações específicas das categorias “povo” e “elite”, é necessário um método com três características específicas: articule o conjunto mínimo de dimensões capazes de manifestar populismo, utilize unidades de codificação que incorporem contexto e permita uma resolução com sentido linguístico, e incorpore um sistema de pontuação capaz de apontar para a frequência das categorias sem perder os elementos qualitativos da unidade de codificação. Tendo postulado tais ressalvas, Aslanidis (2018) indica, então, o método da

análise semântica de texto baseada em oração como uma alternativa viável que satisfaça a tais critérios.

A análise semântica de texto baseada em oração, ou CBSTA (acrônimo do nome em inglês, *clause based semantic text analysis*), constrói sua unidade de codificação a partir de orações, vista com base nos tríplexes semânticos, isto é, os elementos sintáticos básicos verbo, sujeito e objeto, quando presentes. Conforme Aslanidis (2018) argumenta, a CBSTA possui um elevado grau de confiabilidade, ao se basear nas regras gramaticais da língua em estudo para definir suas unidades de codificação, sendo essas capazes de suprir os critérios exigidos, uma vez que orações são estruturas com sentido linguístico completo, possíveis de expressar todas as categorias fundamentais do populismo e, por meio da descrição e articulação dos tríplexes semânticos, é possível não só identificar suas cargas contextuais, mas também verificar a repetição da ocorrência de suas dinâmicas específicas.

As demais técnicas de análise textual comumente utilizadas, apesar de poderem fornecer informações importantes e complementares, não costumam apresentar simultaneamente as características necessárias para que um método seja eficiente no estudo do *framing* populista (Aslanidis, 2018). Análises de classificação holística das amostras de textos constituem pesquisas de alta validade, porém é frágil na identificação de frequências, assim adversas para captar gradações de populismo, especialmente quando há poucos textos na amostra (Aslanidis, 2018), como é o caso do estudo da campanha do Macron, sem uma base histórica e de curta extensão temporal. Análises de conteúdo computadorizadas, apesar da alta confiabilidade e medição de frequências, tendem a depender muito da qualidade do dicionário tomado por base, distanciando do significado contextual e abrindo possibilidade para contestação de sua validade, assim como ocorre com análises de texto baseadas em temáticas, onde a classificação de suas unidades de codificação por meio de um índice temático restringe a interpretação ao enquadramento específico do índice, com o ônus da menor confiabilidade de sua quantificação (Aslanidis, 2018). A aplicação destes últimos dois métodos para o estudo específico da campanha do Macron encontraria dificuldades maiores devido à sua peculiaridade, pois o emprego de dicionários e índices dependem de uma

já acordada concepção acerca da natureza do objeto de análise, visto que atuam em cima de uma expectativa de conjunto de palavras com significado conhecido, o que não é, porém, uma premissa facilmente assumida, dada o sincretismo e construção contínua de sua campanha.

Conforme explica Aslanidis (2018), o método CBSTA consiste em um instrumento de identificação e contagem das categorias procuradas, tomando por base a unidade mínima de codificação como a oração, menor estrutura sintática completa semanticamente. Busca-se perceber se as categorias desejadas estão presentes como elementos da oração, notadamente “sujeito” ou “objeto”, que são os atores centrais dos quais se pautam o sentido em uma oração, enquanto o elemento “verbo” é o responsável pela contextualização das palavras e observação do valor atribuído a elas, conferindo se significa de fato a categoria desejada. A transformação dos textos da amostra em unidades de codificação se dá por meio da identificação de cada oração, e seus respectivos tríplexes semânticos. Mantém-se a ordem de cada sentença, para não incorrer em perda contextual, porém deve-se revisar as unidades em dois casos: na ocorrência de voz passiva, deve-se reescrever na voz ativa, na ocorrência de períodos compostos, deve-se destacar cada oração e demarcar o referido pela conjunção. De tal maneira, é possível captar as diferentes utilizações dos elementos sintáticos na articulação populista, quais relações foram enfatizadas e repetidas, contribuindo assim para o maior detalhamento dos resultados alcançados (Aslanidis, 2018).

A utilização de CBSTA para a teoria populista se dá pela combinação de sua estrutura analítica de tríplexes semânticas com as categorias centrais do populismo, “povo” e “elite”, e suas interações específicas (Aslanidis, 2018). As cargas atribuídas ao “povo” e à “elite” como atores positivos e negativos, a solução benéfica à sociedade e a causa maligna do problema, encaixam com as funções sintáticas do sujeito e do objeto, a depender da oração, enquanto a forma específica pela qual tais agentes atuam na sociedade é representada pelo verbo. Ou seja, a concepção anti-elite e pró povo é operacionalizada nas classes sujeito e objeto, enquanto a dinâmica específica da disputa do poder, seja da usurpação ou retomada, é mensurada pela classe verbo. A CBSTA possui, assim, um rico detalhamento quantitativo e qualitativo, permitindo

identificar quais das categorias populistas são abordadas com maior ênfase e frequência, como é estabelecida a dinâmica entre elas, quais cargas e elementos contextuais são associados a cada uma, se a apresentação das categorias é feita de forma completa, com ambas presentes simultaneamente no discurso, ou se é optado por enfatizar somente um lado por vez. Com a unidade de codificação sendo a oração, há um grande aporte de resolução e extração de informação, assegurando a validade da análise de textos menores, como *tweets* e slogans. (Aslanidis, 2018)

Ao considerar as peculiaridades da campanha do Macron, a CBSTA se apresenta como uma escolha de método viável. Não só é uma técnica adequada ao tratamento de poucos textos na amostra, como também não depende da previsibilidade e antecipação por meio de dicionários ou índices dos componentes específicos carregados de significado, além de também permitir uma comparação detalhada de suas categorias entre os diferentes momentos da corrida presidencial. Sendo assim, verificada a adequação ao estudo do populismo, assim como ao caso específico deste trabalho, optou-se por seguir a recomendação de Aslanidis (2018) de operacionalizar análises de populismo utilizando a CBSTA, dessa maneira buscando contribuir ainda com estudos sobre sua eficácia e construção de bancos de dados compatíveis com o método.

## Desenho de pesquisa

Retornando aos questionamentos iniciais, este trabalho busca compreender se uma visão ideológica do populismo seria incapaz de interpretar corretamente a presença de populismo na disputa presidencial de Emmanuel Macron, tomando por base a crítica elaborada por Paris Aslanidis (2016). Portanto, este projeto se estrutura em uma análise detalhada de discursos proferidos ao longo de sua mobilização de campanha, empregando o método da análise semântica de texto baseada em oração (CBSTA), na busca de encontrar características que apontem às limitações previstas para a visão ideológica, amparado no conceito de *framing* populista, que rejeita as

proposições essencialistas de ideologia mantendo, todavia, as características descritivas dessa (Aslanidis, 2016). Assim, será possível captar o emprego do populismo não só de forma independente para cada discurso enfocado, mas também compará-los entre si e traçar uma média geral para a campanha, aferindo as frequências, associações e articulações empregadas na abordagem das categorias populistas povo e elite.

Considerando a ressalva feita acerca dos diversos estágios da corrida presidencial de 2017, a qual destacava momentos com diferentes pautas propícias para o desenvolvimento da articulação populista, buscou-se selecionar os discursos para a amostra observando não só sua relevância e acessibilidade em comparação aos demais textos, mas também sua localização temporal. Assim, foram selecionados quatro discursos realizados por Emmanuel Macron: o discurso de anúncio de sua candidatura<sup>14</sup>, realizado no dia 16 de novembro de 2016; as gravações EM #1<sup>15</sup> e EM #2<sup>16</sup>, dos dias 5 e 13 de março de 2017, as quais Macron utilizou para recapitular o que ocorreu de na semana e se promover em mídias sociais; o discurso proferido em Albi<sup>17</sup>, dia 4 de maio, três dias antes das votações de 2º turno, último grande pronunciamento de sua campanha. Os textos dos discursos foram retirados de gravações postadas pelo canal do YouTube do En Marche<sup>18</sup>, com as transcrições, quando não fornecidas pelo próprio canal, retiradas e corrigidas com o auxílio da ferramenta de transcrição automática do YouTube. Os discursos de anúncio de candidatura e o realizado em Albi marcam os momentos iniciais e finais, os quais Macron utilizou para enfatizar suas visões e crenças políticas, enquanto as gravações EM #1 e 2 foram realizadas na metade do período de campanha, após o desenvolvimento das denúncias de empregados fantasma e as acusações de cyber ataques, e enfocavam mais suas propostas de políticas públicas. Tais momentos foram preferíveis, em comparação a entrevistas ou debates, pelo fato de serem falas livres, não ocorrendo interrupções por parte de jornalistas ou concorrentes na tentativa de desviar o foco pretendido por Macron.

<sup>14</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=m528uyLhWnA>

<sup>15</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=CA2MSBkEacc>

<sup>16</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=W2H4GisIfTk>

<sup>17</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=gnkECrPIUBE>

<sup>18</sup> <https://www.youtube.com/channel/UCJw8np695wqWOaKVhFjkRyg/featured>

Como já abordado, a operacionalização das categorias populistas se dá pela identificação das classes “povo” e “elite” populistas na unidade de codificação, isto é, por meio da correspondência que possuem com os tríplexes semânticos “sujeito” e “objeto” e da articulação específica identificada no “verbo”. Portanto, há uma distinção entre as unidades que apresentam tanto os componentes populistas “povo” e “elite” ocupando as funções de agente e predicado, transmitindo assim o *framing* populista completo, daquelas que apresentam somente uma dessas classificações ou como sujeito ou como objeto, veiculando assim um *framing* populista parcial (Aslanidis, 2018).

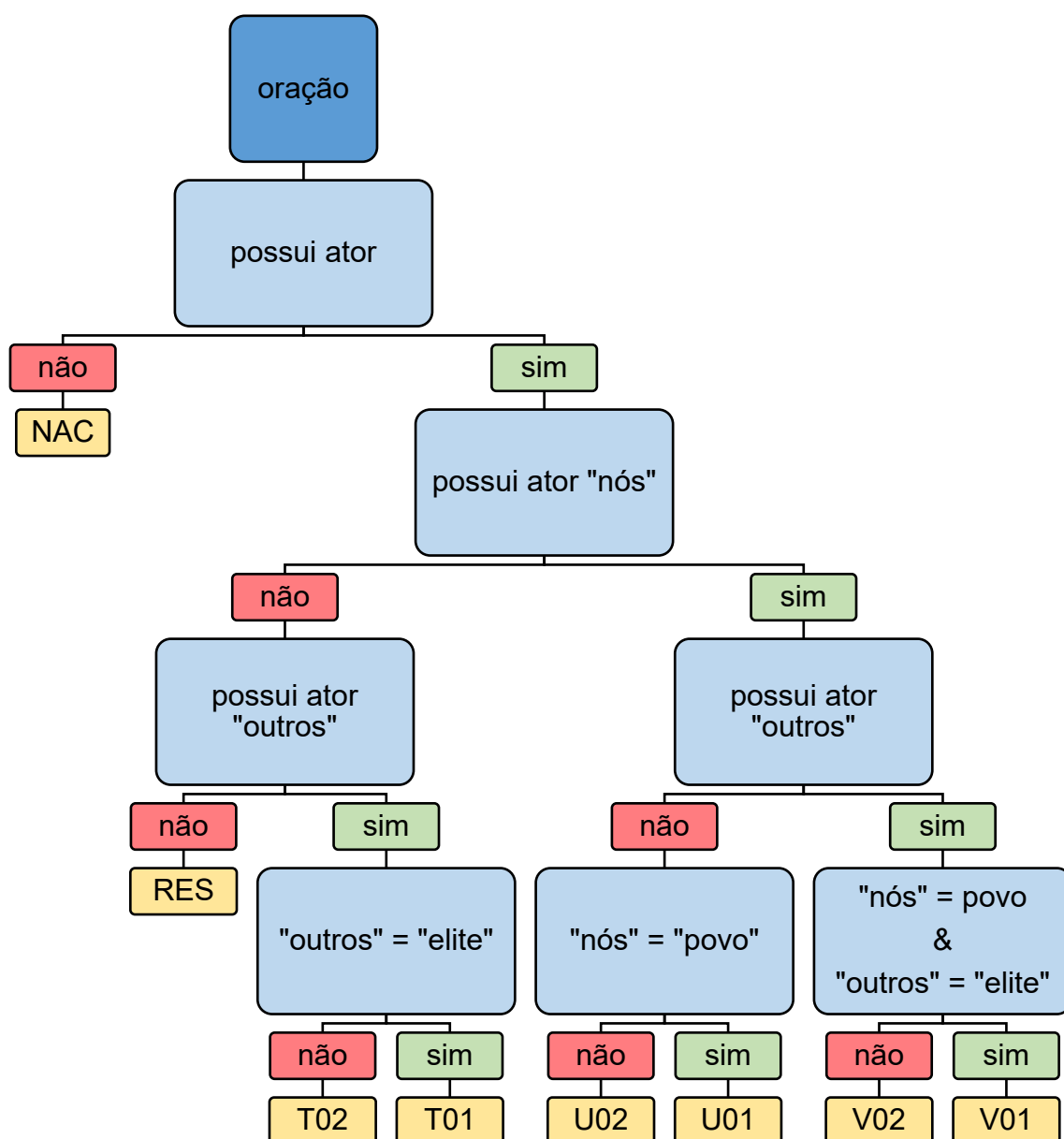
O esquema de codificação a ser utilizado é o mesmo adotado por Aslanidis (2018) no seu estudo conduzido para identificação de populismo por meio de CBSTA. Este se baseia em oito categorias independentes, exclusivas e exaustivas atribuídas a cada unidade de codificação, seguindo um esquema de decisão para a codificação (Figura 1). Os oito códigos são descritos como: U01, contém um ator “nós” como “povo” populista; U02, contém um ator “nós” não populista; T01, contém um ator “outros” como “elite” populista; T02, contém um ator “outros” não populista; V01, contém atores “nós” e “outros” simultaneamente como “povo” e “elite” populistas; V02, contém atores “nós” e “outros”, mas não são simultaneamente populistas; NAC, não contém atores; RES, contém atores não identificados nem como “nós” nem como “outros”. (“Ator” se refere ao elemento “sujeito” ou “objeto”, realizando ou sofrendo a ação do verbo).

A partir de tais classificações, Aslanidis (2018) configurou um índice do discurso populista (PDI), dado pela soma das ocorrências de *framing* populista completo (V01) com uma ponderação de um terço (c) das ocorrências de *framing* populista parcial (U01+T01), dividindo o resultado pelo número total de unidades de codificação analisadas (n):

$$PDI = \frac{\sum_1^n V01 + c \times (\sum_1^n U01 + \sum_1^n T01)}{n}$$

Aslanidis (2018) propõem o entendimento que um PDI acima de 0.20 seria um sinal de uso considerável de populismo, enquanto o limiar de PDI acima de 0.35 um indicador seguro de predominância de populismo. A

determinação de tais limiares baseia-se tanto na composição do cálculo do PDI, como em comparações a três textos controle, o Manifesto Populista do American's People Party, a Declaração de Independência do Greenpeace e o manifesto do Movimento Internacional pela Imigração. O primeiro deles é um texto amplamente aceito como fortemente populista e obteve um PDI alto de 0.5, enquanto os últimos dois são textos sem histórico de associação ao populismo, e obtiveram PDI próximos a 0.0, e serviram de parâmetro para a compreensão dos resultados do PDI.



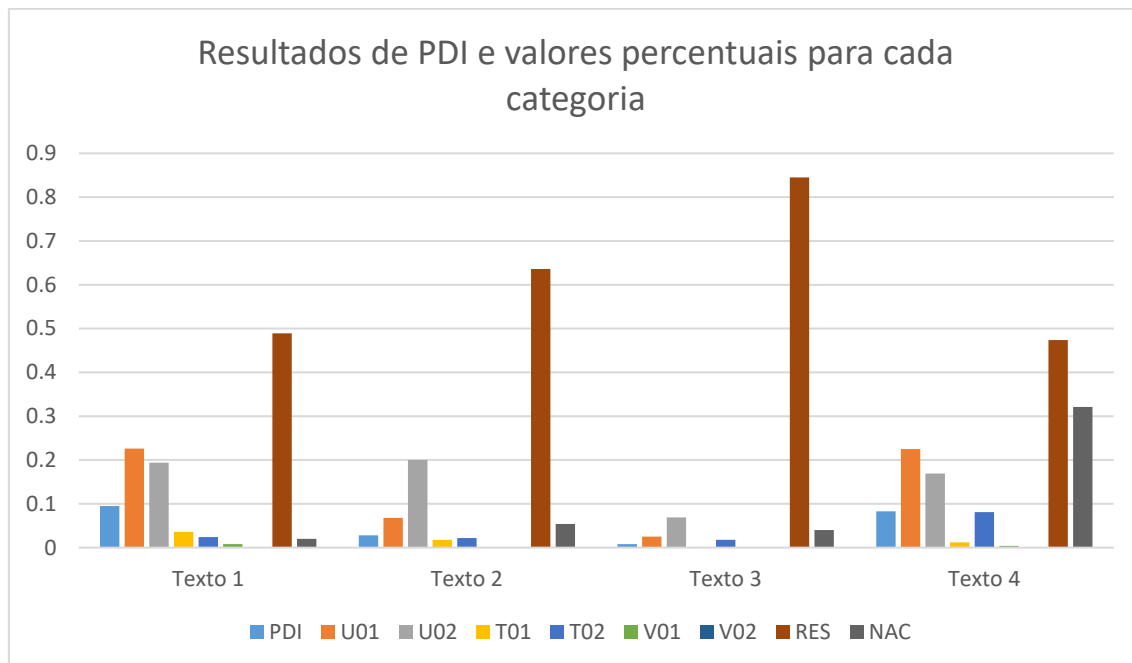
*Figura 1* Esquema de decisão adotado para este trabalho. Tradução do elaborado e proposto por Aslanidis (2018)

Devido às restrições deste trabalho como projeto de conclusão de curso de graduação, a execução da análise teve de ser realizada por somente um codificador, que é também o autor deste texto. Portanto, afim de tentar assegurar maior confiabilidade a este trabalho, foi realizada uma checagem intra-codificador por meio da reprodução das classificações após o período mínimo de 5 dias.



### 3 – RESULTADOS<sup>19</sup>

#### Resultados e implicações



Realizadas as análises do discurso de anúncio da candidatura de Macron (Texto 1), dos vídeos EM #1 e EM #2 (Texto 2 e Texto 3) e do discurso em Albi (Texto 4), obteve-se os seguintes resultados: Texto 1, um total de 247 unidades de codificação e PDI = 0.095; Texto 2, um total de 220 unidades de codificação e PDI = 0.028; Texto 3, um total de 318 unidades de codificação e PDI = 0.008; Texto 4, um total de 466 unidades de codificação e PDI = 0.083. Tais resultados são surpreendentes, primeiro devido à discrepância entre os Textos 1 e 4 dos Textos 2 e 3, segundo devido a seus baixíssimos valores, onde somente nos Textos 1 e 4 se perceberia significativamente um leve populismo, ainda que baixo, aparentemente incompatível com um caso de dúvida quanto à classificação de populismo.<sup>20</sup> Vale ressaltar que nenhuma

<sup>19</sup> Para a consulta dos dados, por favor acessar: [https://drive.google.com/open?id=1xJnOm8cmE-32\\_xeSxQXVopmfAMZlag4P](https://drive.google.com/open?id=1xJnOm8cmE-32_xeSxQXVopmfAMZlag4P)

<sup>20</sup> A análise do Texto 1 foi realizada no dia 30 de novembro, com o teste de confiabilidade no dia 5 de dezembro, resultando em uma correspondência de 94,7% dos valores encontrados. O Texto 2 foi realizado dia 14 de novembro, o teste no dia 21 de novembro e uma correspondência de 91,3%. O Texto 3 foi realizado dia 21, o teste dia 30 de novembro e correspondência de 96,5%. O Texto 4 foi analisado dia 21, testado dia 28 e correspondência de 93,9%.

palavra ou termo foi comumente associada a uma das poucas observações das categorias “povo” e “elite” populistas.

A variação encontrada entre os Textos 1 e 4 para com os Textos 2 e 3 demonstra uma alteração drástica no nível de populismo empregado nos discursos, levando à pergunta sobre o que poderia ter motivado ou induzido a tais escolhas retóricas. Afinal, conforme frisado anteriormente em relação aos momentos diferentes da campanha de 2017, seria possível esperar dos Textos 2 e 3 um aumento no nível de populismo, não o inverso, uma vez que foram proferidos justo após desenvolverem-se as denúncias de cargos fantasma e cyberataques. Isso indica, ao menos, que o momento não foi o fator principal considerado para decidir sobre o emprego, descartando uma consideração de oportunismo. Pelo contrário, o uso do *framing* populista foi feito conscientemente seguindo a um propósito, cuja suspeita recai sobre os temas de cada discurso. Os Textos 1 e 4 se tratavam de falas cujo objetivo era definir o objetivo e a visão política da campanha, enquanto os Textos 2 e 3 apresentavam as políticas públicas que seriam defendidas uma vez no governo. O modo de falar e se referenciar também mudaram drasticamente entre esses dois grupos, enquanto nos Textos 1 e 4 havia uma abundância de referenciais de “nós”, clamando o “povo” a adentrar no governo e fornecer sua visão, nos Textos 2 e 3 predominou o singular “eu”, se extinguiu o espaço do “povo” e Macron e En Marche assumiram o protagonismo. A relação estabelecida entre Macron e o “povo” não era sempre demarcada como uma união, inclusive nos Textos 1 e 4, sendo frequente a decomposição do “nós” em “eu e vocês” dentro do tríptico semântico.

Quanto aos níveis baixos de populismo percebido no Texto 1 e 4, e quase não existentes nos Textos 2 e 3, uma observação extra quanto a composição desses dados se faz importante. O PDI desses discursos se deu de forma praticamente exclusiva por *framing* populistas parciais. Nos Textos 1 e 4, que são relevantes para tal discussão, das 247 e 466 unidades de codificação identificadas, as categorias de *framing* populista parcial representaram respectivamente 65 e 111 dos casos (U01 e T01), isto é, 26,3% e 23,8% dos totais. Assim, de início, a ocorrência de populismo parcial alta pode ser motivo de dúvida e associação a um populismo forte, porém, esses

dados apresentam em si outro ponto espantoso: a quase inexistência de um ator “elite” populista identificado, respectivamente só 11 e 8 unidades (T01 e V01).

Ou seja, os discursos proferidos praticamente apresentavam uma articulação de “povo” populista em um quarto de todas suas orações ditas. Somando-se os 56 e 105 casos de *framing* parcial de povo populista (U01) com as demais 48 e 79 unidades de codificação que mencionavam “povo” (U02), ainda que sem articulá-los como solução necessária para estabelecer e recuperar a prática política tal qual o significado populista, ainda assim tem-se que a ideia de um “povo” representou 42,1% das ideias veiculadas pelas orações do Texto 1 e 39,4% das do Texto 4, uma frequência tão alta que só faz tornar mais gritante a ausência de referências a elites<sup>21</sup>. A ausência de “elite”, porém, não significa uma igual falta de caracterização de um problema social, muito pelo contrário, o tom de urgência e perigo, cercado de bloqueios sociais e burocráticos esteve constante nos discursos, porém eles não foram sempre explicados ou atribuídos a um fator específico, a existência do problema era dada, mas poucas vezes se completava com um diagnóstico de qual seria sua origem, tendo inclusive clamado no discurso em Albi que “a esmagadora maioria dos eleitos de nosso país é honesta e honrada” (Macron, 2017, tradução nossa)

Com os dados obtidos ao final da análise, há evidências interessantes para confrontar com as perguntas estabelecidas ao início deste trabalho. De início, fica claro que Macron, apesar de ter-se utilizado de populismo parcial em quase um quarto de certos discursos seus, não pode ser classificado como fortemente populista, devido não só à baixa intensidade produzida no PDI, mas também pela subutilização de uma das categorias centrais, que é o anti-elitismo. Esta se configura uma situação bastante interessante, onde há uma potencialidade muito grande para que se comece a utilizar um *framing* populista, colocando a campanha de Emmanuel Macron como um exemplo de nível intermediário entre os enquadramentos pouco ou muito populistas. Esses resultados revelam ainda a possibilidade teórica dessa gradação se dar por

---

<sup>21</sup>6,8% e 9,8% nos Textos 1 e 4, em ordem, considerando as aparências de “elites” populistas, não populistas, e em conjunto com “povo” populista

meio de três vias, as de forte parcialidade do uso das categorias “povo” ou “elite” populista, com baixo desenvolvimento da outra, ou a de desenvolvimento mútuo de ambas categorias. Tal constatação ajuda a ampliar a compreensão do fenômeno populista, desenvolvendo precedente para a observação de diferentes abordagens do *framing* populista e indicando a possibilidade de diferentes consequências e interações que cada uso do *framing* populista pode ter na sociedade.

Quanto à hipótese da ineficiência da abordagem ideológica em definir populismo, esta se dividia primeiro na possibilidade de uma abordagem não ideológica que mantivesse as características denotativas conseguir distinguir claramente manifestações populistas e segundo na verificação das restrições essencialistas alavancadas por Aslanidis (2016). Com a resolução detalhada desta análise e um resultado fortemente amparado na CBSTA, a primeira parte da subdivisão se mostrou correta. Já quanto às limitações do essencialismo previstas, essas se davam pela incapacidade de verificar gradações de populismo e pelas imposições normativas. Com a diferença verificada entre os Textos 1 e 4 e os Textos 2 e 3, percebe-se que a perspectiva dual de ou se assumir por completo ou não um determinado comportamento não se aplica ao estudo, sendo possível notar uma clara gradação entre eles, ainda que em níveis baixos de populismo. Uma imposição normativa traria consigo assimilação a determinadas políticas públicas pré-concebidas, assim como a um entendimento único da relação “povo” e “elite” populistas, porém, como o estudo mostrou, Macron realiza uma dissociação de sua visão política com suas propostas de políticas públicas, algo inconcebível dentro da perspectiva ideológica, assim como sua escolha deliberada e desproporcional de enfatizar parcialmente a proposta populista não seria compreendida por uma visão essencialista, que buscaria uma dinâmica absoluta dessas categorias.

Ou seja, o estudo foi bem-sucedido ao demonstrar que há casos, sendo a campanha de Macron de 2017 um deles, nos quais uma abordagem ideológica não é capaz de explicar conclusivamente sobre populismo. Isso se dá, pois, a articulação de suas categorias centrais “povo” e “elite” populistas pode se dar de maneira a gerar entraves com suas restrições analíticas essencialistas, conforme previu Aslanidis (2016).

## Limitações na realização da análise

Novamente, é importante a ressalva da natureza deste trabalho enquanto monografia de conclusão de curso de graduação. Dada a compreensão da possibilidade de variação em grau de intensidade e centralidade do populismo, um estudo quanto maior possível for a amostra se faria mais interessante, podendo-se facilmente discutir que quatro discursos não são suficientes, por mais que tenha ocorrido o esforço de variá-los para tentar representar o maior número de situações presentes. Entretanto, a clareza e forte tendência à baixa intensidade de populismo nos casos selecionados podem ser argumentadas como já uma evidência relevante. Outro ponto no qual o fato de este ter sido um trabalho de graduação afetou a pesquisa foi na impossibilidade de realizar a análise com mais de um codificador, exigindo uma verificação intra-codificador por intervalo tempo de análise, não só demandando uma projeção temporal de dias para cada texto, mas também sobrecarregando o codificador ao ter de realizar cada análise duas vezes.

No entanto, apesar das complicações na aplicação do método escolhido, crê-se que o trabalho realizado é satisfatório. Obviamente há vias para melhorá-lo e aprofundá-lo, expandindo seu escopo e detalhamento. Porém, como um primeiro movimento numa lacuna teórica encontrada sobre o caso em estudo, acredita-se terem sido importantes e suficientes os resultados encontrados, permitindo questionamentos futuros não só sobre a teoria populista, mas também sobre o caso estudado.

#### 4 – CONCLUSÃO

Por meio do resultado alcançado neste estudo, não só foi possível preencher a lacuna explicativa sobre o uso do populismo por Macron em sua campanha, como também foi reforçado um ponto falho na forma predominante de estudo do populismo, apontado inicialmente por Paris Aslanidis (2016). Um ponto antes de dúvida pode ser facilmente respondido ao empregar a análise semântica de texto baseada em orações, fortalecendo as proposições de Aslanidis de agenda de pesquisa populista (2018), o que se espera contribuir para análises futuras que busquem se debruçar sobre o tópico, em especial em casos de maior questionamento, onde outros métodos podem se mostrar traiçoeiros. Espera-se assim contribuir ao menos como um indicador crítico sobre as restrições que podem estar sendo criadas em demais casos.

Porém, os resultados obtidos também são intrigantes para fomentar outras linhas de pesquisa. A começar por uma sondagem de casos cuja definição sobre o uso de populismo represente uma lacuna, fornecendo uma possível explicação de como sair de tal. Mas não somente, a clara distinção entre o uso de populismo a depender da função do discurso, executado por um mesmo ator político em diferentes momentos de um mesmo período, leva a questionamentos sobre estratégias de uso do *framing* populista, quais situações são tidas como mais favoráveis, como essas escolhas se renovam a cada novo ciclo eleitoral, abrindo assim um horizonte de pesquisas comparadas, não só entre atores diferentes, mas na evolução de um único ator.

Por fim, a contribuição teórica dos resultados deste trabalho não se encerra na coleta de mais indícios negativos para a abordagem ideológica. Contribui também para a expansão da teoria de *framing* populista, ao expor um caso no qual há um forte uso parcial desse, onde só uma das categorias foi escolhida para ser enfatizada, ainda que de modo extremamente desproporcional. São abertos assim questionamentos sobre os limites de tal distinção de uso, e o que representaria ultrapassar tais limites no emprego e articulação de categorias específicas.

## 5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Para consulta dos resultados da análise CBSTA, por favor, acessar :[https://drive.google.com/open?id=1xJnOm8cmE-32\\_xeSxQXVopmfAMZlag4P](https://drive.google.com/open?id=1xJnOm8cmE-32_xeSxQXVopmfAMZlag4P)

Canal oficial do YouTube do então movimento La République En Marche!: <https://www.youtube.com/channel/UCJw8np695wqWOaKVhFjkRyg/featured> , acessado em: 11 de dezembro de 2019

Sítio oficial do então movimento, atualmente partido político, La République En Marche: [en-marche.fr](http://en-marche.fr) , acesso em: 11 de dezembro de 2019

Sítio oficial da Presidência da República Francesa: [www.elysee.fr](http://www.elysee.fr) , acesso em: 11 de dezembro de 2019

DÉCUGIS, Jean-Michel; PELLETIER, Eric. *Attentat déjoué avant la présidentielle : deux hommes arrêtés à Marseille*. Le Parisien, abril de 2017. Disponível em : <http://www.leparisien.fr/faits-divers/marseille-2-hommes-interpelles-pour-risque-imminent-d-attentats-18-04-2017-6863700.php> , acesso em: 11 de dezembro de 2019

GOAR, Matthieu. *François Fillon embarrassé par l'emploi de son épouse en tant qu'assistante* parlementaire. Le Monde, janeiro de 2017. Disponível em: [https://www.lemonde.fr/politique/article/2017/01/24/la-femme-de-francois-fillon-a-percu-500-000-euros-comme-attachee-parlementaire\\_5068488\\_823448.html](https://www.lemonde.fr/politique/article/2017/01/24/la-femme-de-francois-fillon-a-percu-500-000-euros-comme-attachee-parlementaire_5068488_823448.html) , acesso em: 11 de dezembro de 2019

GODIN, Romaric. *Emmanuel Macron ou le populismo d'extrême-centre*. La Tribune, novembro de 2016. Disponível em : <https://www.latribune.fr/economie/presidentielle-2017/emmanuel-macron-ou-le-populisme-d-extreme-centre-617015.html> , acesso em: 28 de janeiro de 2020

GUÉNOLÉ, Thomas. *“La bulle Macron, um matraquage publicitaire massif”*. L'Obs, fevereiro de 2017. Entrevista concedida a Baptiste Legrand. Disponível em: <https://www.nouvelobs.com/presidentielle-2017/20170217.OBS5437/la->

[bulle-macron-un-matraguage-publicitaire-massif.html](#) , acesso em: 11 de dezembro de 2019

LAZAR, Marc. Marc Lazar: «Peuplecratie, la métamorphose de nos démocraties». RFI, maio de 2019. Entrevista concedida a Pierre-Edouard Deldique. Disponível em: [www.rfi.fr/fr/emission/20190505-lazar-marc-peuplecratie-metamorphose-democraties-diamanti-populisme](http://www.rfi.fr/fr/emission/20190505-lazar-marc-peuplecratie-metamorphose-democraties-diamanti-populisme), acesso em: 28 de janeiro de 2020

LE MONDE. Emmanuel Macron accepte d'être qualifié de candidat populiste : Le candidat du mouvement En marche ! refuse d'être considéré comme un démagogue, car il ne « flatte pas le peuple ». Le Monde, março de 2017. Disponível em: [https://www.lemonde.fr/election-presidentielle-2017/article/2017/03/19/emmanuel-macron-accepte-d-etre-compare-a-un-candidat-populiste\\_5097038\\_4854003.html](https://www.lemonde.fr/election-presidentielle-2017/article/2017/03/19/emmanuel-macron-accepte-d-etre-compare-a-un-candidat-populiste_5097038_4854003.html), acesso em: 28 de janeiro de 2020

LE POINT. *La campagne de Macron cible de tentatives de piratage de hackers russes.* Le Point, abril de 2017. Disponível em: [https://www.lepoint.fr/presidentielle/la-campagne-de-macron-cible-de-tentatives-de-piratages-de-hackers-russes-25-04-2017-2122486\\_3121.php](https://www.lepoint.fr/presidentielle/la-campagne-de-macron-cible-de-tentatives-de-piratages-de-hackers-russes-25-04-2017-2122486_3121.php) , acesso em: 11 de dezembro de 2019

MACRON, Emmanuel. *Albi: dernière étape de la campagne.* Canal do YouTube La République En Marche!, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gknECrPIUBE> , acesso em: 11 de dezembro de 2019

MACRON, Emmanuel. *EM #1 – Comment s'est construit notre projet ?.* Canal do YouTube La République En Marche!, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CA2MSBkEacc> , acesso em: 11 de dezembro de 2019

MACRON, Emmanuel. *EM #2.* Canal do YouTube La République En Marche!, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W2H4GislFtk> , acesso em: 11 de dezembro de 2019

MACRON, Emmanuel. *Je suis candidat à la Présidence de la République.* Canal do YouTube La République En Marche!, 2016. Disponível em:



<https://www.youtube.com/watch?v=m528uyLhWnA> , acesso em: 11 de dezembro de 2019

MESTRE, Abel. *Qui sont les frontistes visés par l'enquête européenne pour fraude ?*. Le Monde, março de 2015, atualizada em agosto de 2019. Disponível em: [https://www.lemonde.fr/politique/article/2015/03/11/qui-sont-les-frontistes-vises-par-l-enquete-europeenne-pour-fraude\\_4591161\\_823448.html](https://www.lemonde.fr/politique/article/2015/03/11/qui-sont-les-frontistes-vises-par-l-enquete-europeenne-pour-fraude_4591161_823448.html) , acesso em: 11 de dezembro de 2019

ASLANIDIS, Paris. *Is populism an ideology? A refutation and a new perspective*. Political Studies, v. 64, n 1, p. 88–104, abril, 2016

ASLANIDIS, Paris. *Measuring populist discourse with semantic text analysis: an application on grassroots populist mobilization*. Quality & Quantity, v. 53 , n. 3, p. 1241-1263, janeiro, 2018

EN MARCHE. *Programme Emmanuel Macron Président*. M

GOFFMAN, E. *Frame analysis: an essay on the organization of experience*. Reedição. Boston, Massachusetts: Northeastern University Press, 1986

JAGERS, Jan; WALGRAVE, Stefaan. *Populism as political communication style: an empirical study of political parties discourse in Belgium*. European Journal of Political Research, vol.46,n.3, p.319–345,abril, 2007

LEE, Michael. J. *The populist chameleon: the people's party, Huey Long, George Wallace and the populist argumentative frame*. Quarterly Journal of Speech, vol.92, n.4, p.355–378, dezembro 2006

MOUNK, Y. *O povo contra a democracia: por que nossa liberdade está em perigo e como salvá-la*. Tradução Cássio de Arantes Leite, Débora Landsberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

MUDDE, Cas. *The populist zeitgeist*. Government and Opposition, v. 39, n.4, p.541–563, março, 2004

MUDDE, Cas; KALTWASSER, Cristóbal R. *Exclusionary vs. inclusionary populism: comparing contemporary Europe and Latin America*. Government and Opposition, v.48, n.2, p. 147–174, dezembro, 2012

MÜLLER, Jan-Werner. (2014) *The people must be extracted from within the People: Reflections on Populism*, Constellations, v. 21, n. 4, p. 483-493, dezembro, 2014

POLYAKOVA, Alina. *The backward East? Explaining differences in support for radical right parties in western and Eastern Europe*. Journal of Comparative Politics, v. 8, n. 1, p. 49–74, agosto, 2015

RUZZA, Carlo; FELLA, Stefano. *Populism and the Italian right*. Acta Politica, vol.46 n.2, p.158–179, abril2011

SNOW, David A.; BENFORD, Robert D. *Ideology, Frame Resonance and Participant Mobilization*. International Social Movement Research, v. 1, n.1, p. 197–217, 1988

TORRE, Carlos de la. *Populism in Latin America*. In: KALTWASSER, C. R. et al. (Org.) *The Oxford Handbook of Populism*. Oxford: Oxford University Press, v. 38, p. 38-61, 2013

TSATSANIS, Emmanouil. *Hellenism under siege: the national-populist logic of antiglobalization rhetoric in Greece*. Journal of Political Ideologies, vol.16 n.1, p.11–31, fevereiro, 2011

VASILOPOULOU, Sofia.; HALIKIOPOULOU, Daphne; EXADAKTYLOS, Theofanis. *Greece in crisis: austerity, populism and the politics of blame*. Journal of Common Market Studies, vol.52,n.2, p.388–402, novembro, 2013